

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

ANALOGIAS E METÁFORAS COMO MEDIAÇÃO COGNITIVA NA APRENDIZAGEM DO BALÉ: UMA RELEITURA COM BASE NA TEORIA DE REDES DE INTEGRAÇÃO CONCEITUAL*

Ana Cristina C. PEREIRA (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)
anacriscpereira@ig.com.br

RESUMO: Numa nova perspectiva, usando a Teoria de Redes de Integração Conceitual (Fauconnier and Turner, 1998), dados, previamente mostrados em tabelas-síntese, são agora apresentados e analisados em diagramas que levaram a novas conclusões. Desenhos feitos pelos estudantes em seus esforços para interpretar as expressões analógico-metafóricas, usadas pelos seus professores em aulas de balé, levaram a mesclas significativas. Novos aspectos são discutidos, particularmente a origem e a elaboração de mesclas. A nova visão mostrou alguns mecanismos não evidentes e ignorados no trabalho anterior, corroborando a esperada aplicabilidade e pertinência do uso de analogias e metáforas no ensino tradicional do balé.

PALAVRAS-CHAVE: Integração Conceitual; expressões analógico-metafóricas; cognição; ensino de balé.

ABSTRACT: Under new perspective and using the Conceptual Integration Networks Theory (Fauconnier and Turner, 1998), data, previously displayed as synthesis-tables, are now presented and analysed diagrams which led to new insights. Drawings made by the students in their effort to interpret the analogical and metaphorical expressions used by their teachers in the ballet classes, led to significant blending. New aspects are discussed, particularly the origin and elaboration of blending. The new vision showed some unnoticed mechanisms not evident in the previous analysis, corroborating the expected applicability and pertinency of the use of analogies and metaphors in the traditional teaching of ballet.

KEYWORDS: *Conceptual Integration; analogies and metaphors; cognition; teaching of ballet.*

* Este artigo foi elaborado a partir do trabalho final da disciplina Seminário de Tópico Variável em Linguística e Cognição: Narrativa, Cognição e Gramática, do Programa de Pós Graduação - Poslin, Letras / UFMG, no 1º semestre de 2006. A autora agradece penhoradamente à Profª Dr. Adriana T. Azevedo, professora da disciplina, pela orientação segura deste trabalho.

0. Introdução

A Lingüística Cognitiva não é propriamente uma teoria unificada da linguagem, e sim uma abordagem, um conjunto de perspectivas e de análises teórica e metodologicamente compatíveis utilizadas para o estudo dos modos como as estruturas e os objetos lingüísticos refletem a maneira do ser humano perceber, categorizar e conceitualizar o mundo. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para o estudo da linguagem a partir de um caminho interdisciplinar, pois já se sabe há algum tempo que uma única disciplina ou metodologia não é suficiente para captar todas as dimensões desse complexo fenômeno que é a linguagem.

No processo ensino-aprendizagem, é crescente a importância do estudo da linguagem como um suporte para professores e alunos, que buscam melhor compreensão do conhecimento que se instaura como um aprender mediado por movimentos internos e externos da corporeidade.

Pretende-se, então, identificar o papel do discurso e sua capacidade de mediar o processo ensino-aprendizagem, além de analisar as expressões orais de analogias e metáforas - A&M - a partir de uma releitura de dados expressos em quadros-síntese, agora, com base em pressupostos da Teoria de Redes de Integração Conceitual (Fauconnier e Turner, 1998), conforme a figura 1, buscando identificar a *mescla* que emerge a partir do estímulo das expressões orais de - A&M - usadas pelos professores. Tais expressões poderiam revelar algumas correspondências entre o uso de A&M e o ensino-aprendizagem de balé. Acredita-se que o presente trabalho nos possibilita averiguar, não só o conteúdo aprendido, mas também o processo de aprendizagem.

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

Trabalho anterior

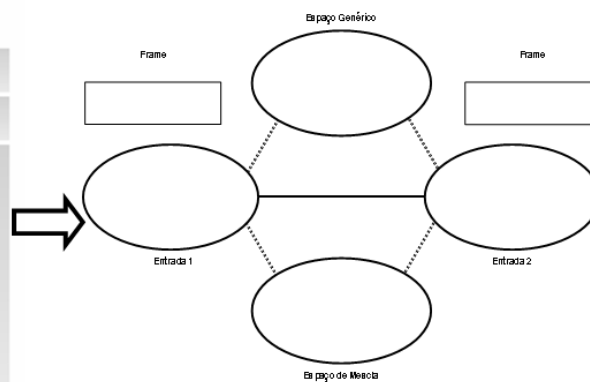
Quadro-síntese elaborado pela autora.

PASSO/EXERCÍCIO/POSE: NOME DO PASSO/DESCRIÇÃO			
ILUSTRAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	EXPRESSÕES ANALÓGICAS / METAFÓRICAS	
		PROFESSOR	REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS

Projeção entre domínio alvo e fonte

Trabalho atual

Diagrama baseado no modelo de Fauconnier e Turner, 1998.



Projeção entre espaços múltiplos

Figura 1 - Proposta de releitura das expressões de A&M a partir de pressupostos da Teoria de Redes de Integração Conceitual (Fauconnier e Turner, 1998)

1. Perspectiva Teórica

O quadro teórico aqui utilizado baseia-se na premissa de que a mediação lingüística ocupa um lugar central na construção do conhecimento.

Na perspectiva da Lingüística Cognitiva, os significados emergem na interação social, sendo co-construídos com base nas várias dimensões do contexto, ou seja, "os significados estão nas mentes dos falantes e ouvintes" (Azevedo, 2005:22).

Na utilização da linguagem, ocorre uma série de operações mentais, sendo as expressões lingüísticas, a parte acessível da comunicação, que envolve construções cognitivas subjacentes.

Segundo a autora (Azevedo, 2005):

A metáfora utilizada no quadro da Lingüística Cognitiva para expressar essa relação entre as expressões, que são visíveis, delineáveis, e as operações cognitivas menos acessíveis, ligadas à linguagem, é a do iceberg. (p. 28)

Nessa perspectiva, as expressões lingüísticas não possuem significados em si mesmas, e sim um significado potencial. O significado é gerado através de estímulos aos ouvintes que estruturam espaços mentais, constroem mesclagens conceituais a partir da informação lingüística restrita e da ativação de certos esquemas.

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

Nesse contexto, podemos citar Lakoff e Johnson (2002) afirmando que a linguagem não é autônoma nem independente de outras habilidades humanas, tais como o afeto, a imaginação, a memória, a atenção, as capacidades motoras e todas as formas de sensação humana. O corpo passa a ser visto como elemento *primeiro* no processo de projeção cognitiva entre experiências sociais, *sensório-motoras e da linguagem*. Os mesmos autores asseguram ainda que as *metáforas orientacionais* conceituam-se como aquelas que organizam todo um sistema de conceitos que têm relação com a *orientação espacial*. Essas metáforas não são construídas ao acaso e estão *enraizadas nas experiências física e cultural*.

Particularmente, Fauconnier e Turner, no estudo *Conceptual Integration Networks* (1998), alargam o alcance das teorias de Lakoff e Johnson e consideram a projeção metafórica entre dois domínios como um caso especial de um processo cognitivo mais abrangente. Pretendem abarcar uma multiplicidade de processos cognitivos, não apenas a linguagem metafórica. Os fenômenos da metáfora e analogia são somente um subconjunto do campo dos fenômenos de integração conceitual e substituem o termo domínio conceitual por espaço mental.

Os autores ainda definem que "a mesclagem é como uma operação central, ordenada, poderosa, sistemática e de um lugar comum". (Fauconnier e Turner, 1998:184).

Este estudo utiliza o conceito de espaços mentais e apresenta uma proposta de diagrama de expressões orais analógico-metafóricas, com intenção didática, usadas no contexto do ensino do balé dentro deste modelo.

2. Considerações sobre o ensino-aprendizagem na dança

A dança, como a maioria das artes, tem características específicas, pois é ensinada num contexto em que não há dissociação entre os aspectos teórica e prática: são apresentados *imbricadamente*. Os alunos aprendem dança dançando.

Especificamente na dança clássica, o aluno é introduzido num universo em que a linguagem não é verbal e sim corporal. Para Katz (2003:261), "no corpo que aprende a dançar existe um salto entre a repetição de movimentos e a sua transformação em dança, tornando esse corpo cenicamente falante e presente". Por meio da linguagem oral, o professor apresenta o corpo como um elemento de linguagem corporal, buscando desenvolver em seus alunos a capacidade de perceber o corpo e os princípios gerais do movimento expressivo.

Antes de aprender a comunicar com seus corpos os textos de alta gestualidade estética, os alunos precisam, acima de tudo, aprender a

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007. *transformar a linguagem oral do professor em linguagem dançante de seu corpo.*

Conforme a autora (Pereira, 2005):

Neste processo o aluno necessita fazer uma transposição: transformar um conceito expresso verbalmente pelo professor em um movimento expressivo do seu corpo, construindo um sistema de representações que lhe permita elaborar conceitos que o levem à aquisição de conhecimentos específicos do movimento de dança clássica. (p. 97)

Como elemento do processo ensino-aprendizagem, entre vários recursos, destacamos, no âmbito do balé, a linguagem oral do professor, especificamente expressões de A&M, que se relacionam com os recursos verbais dramáticos adequados à aprendizagem.

Desse modo, este trabalho tem como foco o processo dinâmico de interação professor-aluno, em sala de aula, a partir das expressões orais de A&M presentes no discurso dos professores no processo ensino-aprendizagem de balé.

3. Amostragem original

Realizou-se uma investigação aprofundada, cujo universo constituiu-se de 09 professores de balé, de 06 escolas conceituadas de Belo Horizonte. Esse conjunto de docentes alcançava, com suas aulas, cerca de 175 alunos entre 04 e 16 anos de idade, observados, em atividades com seus professores. Na coleta de dados foram utilizadas: a observação *in loco*, a aplicação de questionários, entrevistas e o desenho.

A partir da observação *in loco* das atividades dos professores registraram-se as expressões de A&M, utilizadas por eles natural e cotidianamente..

Foram elaborados dois questionários, aplicados em duas etapas distintas. A primeira possibilitou aos professores se expressarem espontaneamente, sem se aterem a definições prévias formais sobre o que entendiam por A&M. A segunda etapa visou a obter um mínimo de padronização de conceitos sobre A&M e a possibilitar uma comparação sistematizada dos dados.

Através das entrevistas semi-estruturadas, buscou-se uma visão complementar, permitindo investigar alguns aspectos que, só por meio do do questionário, não seriam explorados satisfatoriamente.

Como consequência das observações e resultados, durante o trabalho de campo, vislumbrou-se a possibilidade de se estender o uso

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

dos desenhos ao tema central deste trabalho, isso é, usos de A&M no ensino-aprendizagem. Isso foi possível pelo fato de já ser costume, no ensino do balé, o desenho dos alunos ser usado como uma avaliação e um acompanhamento da evolução de seus esquemas corporais. Os alunos participaram na etapa final do estudo, com desenhos referentes às suas interpretações das expressões de A&M utilizadas pelos professores.

Cuidou-se para que os professores e alunos não tivessem contatos prévios com o tema da pesquisa, ou que fossem feitas quaisquer alusões aos termos analogia e metáfora, evitando-se interferências externas no seu cotidiano, que pudessem comprometer os resultados. Inicialmente, foi dito simplesmente, que o estudo referia-se a observações e registros de métodos de ensino de balé.

A partir daí, foram elaborados 22 *quadros-síntese* de análise dos resultados do trabalho de campo, que aqui, foram retomados para uma releitura resultando 173 *diagramas* baseados no modelo de Fauconnier e Turner (1998) buscando identificar a mescla.

4. Aplicação

O modelo da Integração Conceitual (Fauconnier e Turner, 1998) é uma operação cognitiva básica e apresenta-se como um processo dinâmico quando construímos significados. Nesse modelo, as redes de integração envolvem espaços de entrada, genéricos e de mesclagem. Existe um mapeamento entre elementos de entrada e projeções seletivas de estruturas, a partir das entradas para a mescla.

Esses mapeamentos são assimétricos, parciais e móveis, mecanismos cognitivos abstratos, processos mentais, aos quais não temos acesso direto, centrais na nossa capacidade de produzir e interpretar significados. Através de uma construção e elaboração, a mescla processa uma estrutura não fornecida pelas entradas.

Os domínios interconectados e inter-relacionados do modelo teórico de Fauconnier e Turner (1998) foram associados aos elementos constitutivos do texto narrativo, especificamente às expressões orais de A&M utilizadas pelos professores de dança clássica, conforme o quadro 1, a seguir.

QUADRO 1 - Aplicação dos domínios discursivos no presente trabalho

DOMÍNIOS DISCURSIVOS	TEORIADOS ESPAÇOS MENTAIS E DA MESCLAGEM CONCEITUAL	TEXTO NARRATIVO DOS PROFESSORES DE DANÇA CLÁSSICA
Frames	Estruturam nossa vida conceptual e social, além de organizar os espaços mentais. São molduras dinâmicas, variáveis e ativas durante o pensamento, nas quais encaixamos nossa experiência .	CURRÍCULO REAL-OCULTO Expressa-se através de rituais, gestos e práticas corporais e manifestações verbais. É constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes.
		CURRÍCULO OFICIAL-FORMAL É constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar relacionados ao formal, oficial, padronizado, registrado, teórico e consensual. Expressa-se através de conceitos.
Espaço de entrada	Podem existir dois ou mais espaços de entrada, que constituem informação prévia, ligada à experiência. São, em algum sentido, análogos, mapeáveis entre si, de onde elementos são selecionados para compor o espaço de mescla.	ENTRADA 1 Expressão analógico-metáforica do professor e Ilustração correspondente.
		ENTRADA 2 Nome do passo e Ilustração correspondente.
Espaço genérico	Contém a estrutura esquemática comum que se aplica aos dois espaços de entrada. É uma abstração com aquilo que há de comum entre as entradas.	CONCEITO Abstração das características comuns entre as entradas 1 e 2.
Espaço de mescla	É o espaço de amálgama, que herda parte da estrutura dos espaços de entrada projetados, de maneira seletiva. Através de uma construção e elaboração, apresenta uma estrutura emergente própria, a mescla, que é uma estrutura não fornecida pelas entradas.	MESCLA Desenho dos alunos

4.1. Proposta de diagrama de representação dos domínios das expressões orais analógico-metáforicas dos professores

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

Este item apresenta, na forma diagramática convencional da teoria de Fauconnier e Turner (1998), os elementos definidos no quadro anterior.

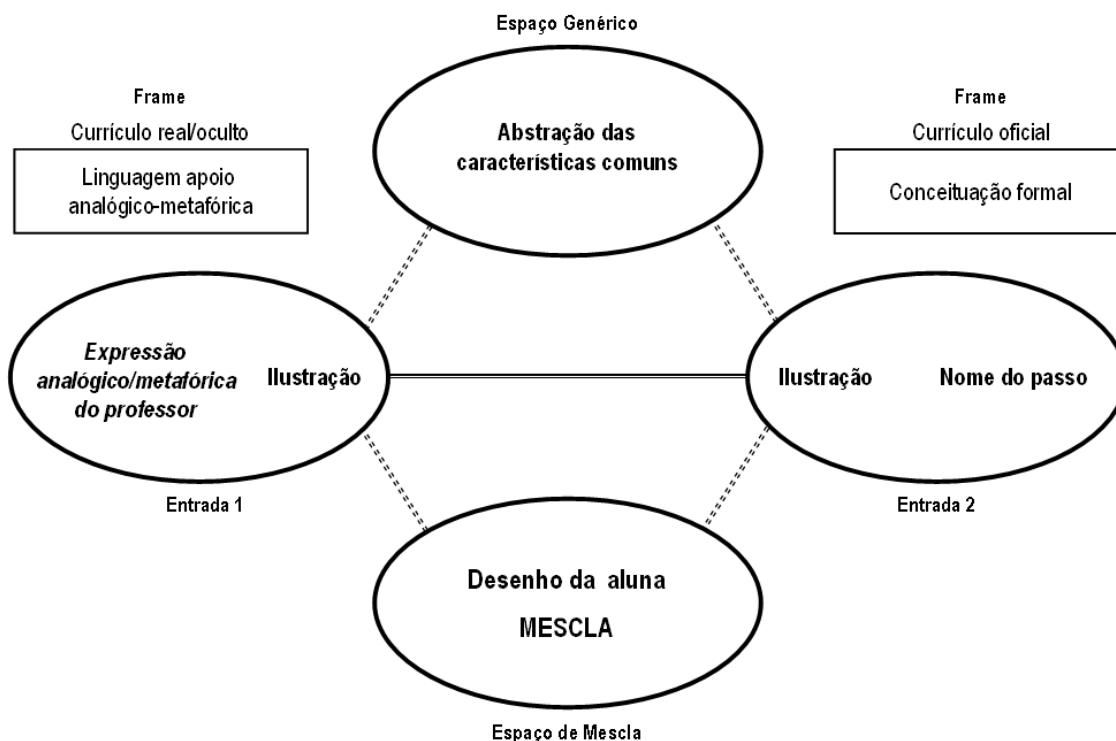


Figura 2- Proposta do diagrama baseado no modelo de Fauconnier e Turner, 1998.

No diagrama acima (figura 2), consideramos a existência de dois espaços de entrada:

- *espaço de entrada 1*, contendo as expressões A&M utilizadas pelo professor e uma ilustração correspondente. É estruturado e organizado pelo Frame do Currículo Real, também denominado Currículo Oculto, ou seja, todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes;
- *espaço de entrada 2*, contendo nome do passo a partir do currículo oficial e uma ilustração retirada dos livros didáticos de balé. É estruturado e organizado pelo Frame Oficial, constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar, relacionados ao formal, oficial, padronizado, registrado, teórico e consensual.

Os dois *espaços de entrada* apresentam elementos comuns que são projetados no *espaço genérico*: características e/ou conceitos

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007. específicos relacionados aos movimentos de dança clássica. Da projeção destes elementos, forma-se outro espaço mental, o *espaço de mesclagem*, construído a partir da fusão de elementos únicos, emergindo então a *mescla*.

5. Análise

Ao aplicar-se a teoria de Redes de Integração Conceitual aos dados expressos pelos 22 quadros-síntese do trabalho anterior, obtivemos *173 diagramas*, a partir dos quais buscou-se alguns dos aspectos da lógica interna de funcionamento da Integração Conceitual. Essa pesquisa sondou os mecanismos cognitivos abstratos através da observação e análise de elementos lingüísticos. Abaixo, são apresentados alguns dos resultados.

5.1. Caráter seletivo da projeção entre os espaços mentais

As expressões A&M, utilizadas pelos professores, relacionam-se com os recursos verbais dramáticos adequados ao âmbito da aprendizagem e possibilitam aos alunos vários caminhos.

Ao final da análise das 22 expressões contidas nos quadros-síntese, identificamos um número de *173 mesclas*, representadas neste estudo pelo desenho dos alunos.

Pode-se observar, como exemplo, que uma mesma expressão de A&M usada por um único professor deu origem a diferentes processos de significação, de acordo com a individualidade e sensibilidade de cada aluno, pertencentes à mesma turma. As diferentes mesclas resultantes desse processo, mostradas nos diagramas das figuras 3 e 4, reforçam assim, o *caráter seletivo da projeção* nos espaços mentais.

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

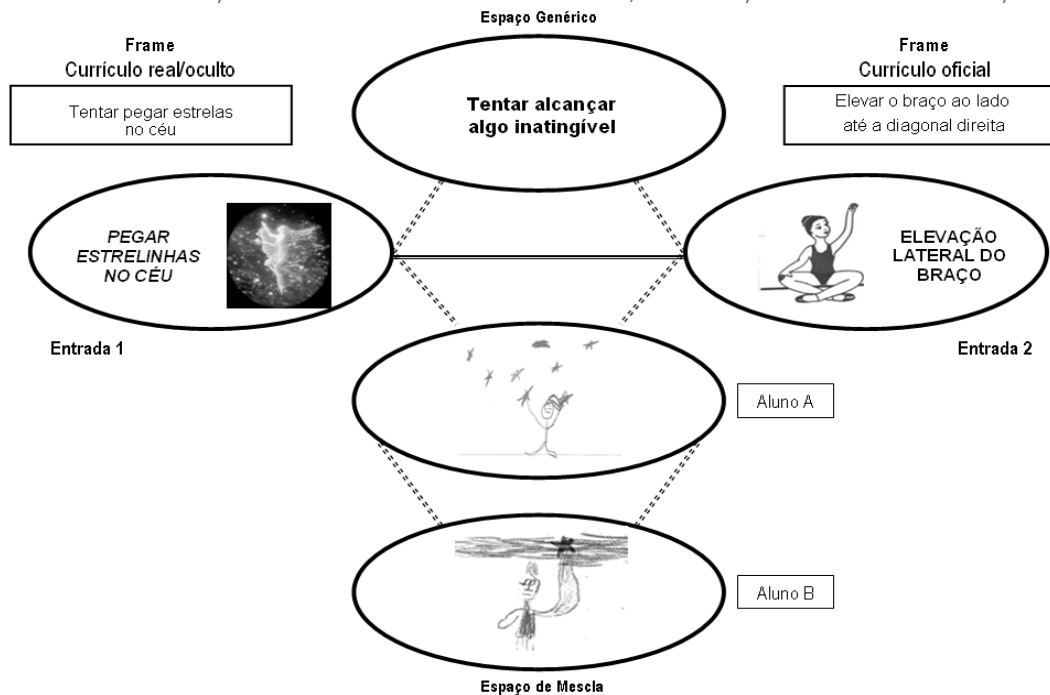


Figura 3 - Diagrama demonstrativo do caráter seletivo da projeção nos espaços mentais

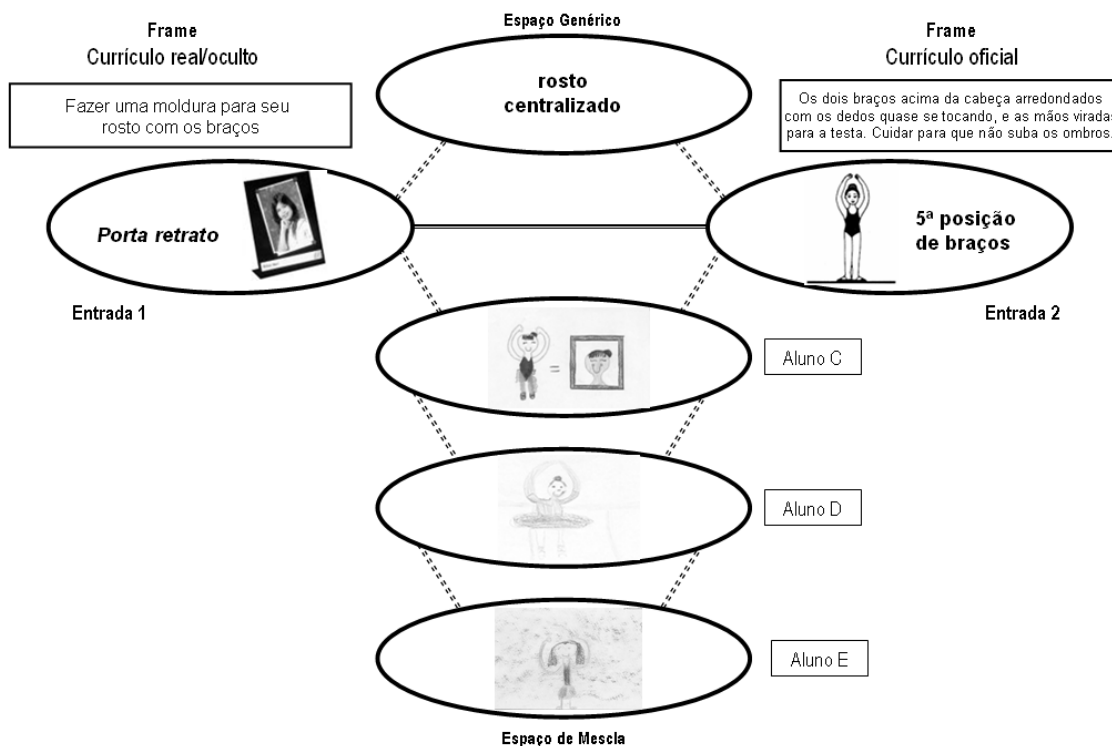


Figura 4 - Diagrama demonstrativo do caráter seletivo da projeção nos espaços mentais

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

5.2. Padrões de utilização dos espaços de entrada para formação da mescla

A projeção seletiva das entradas para o espaço de mescla é tipicamente parcial. Não ocorre uma soma dos espaços de entrada, mas uma composição a partir da relação de peso, de intensidade entre eles, de forma que os elementos de cada espaço se fazem presentes diferentemente na mescla. Esta relação pode ser *equilibrada* (simétrica) ou *desequilibrada* (assimétrica), resultante de uma projeção seletiva, ou seja, nem todos os elementos das entradas estão presentes na mescla.

Após a análise dos 173 diagramas, foram identificados pelo menos três mecanismos de elaboração da mescla. Estes mecanismos estão representados nos exemplos abaixo.

a) maior utilização do espaço de entrada 1 - relação assimétrica

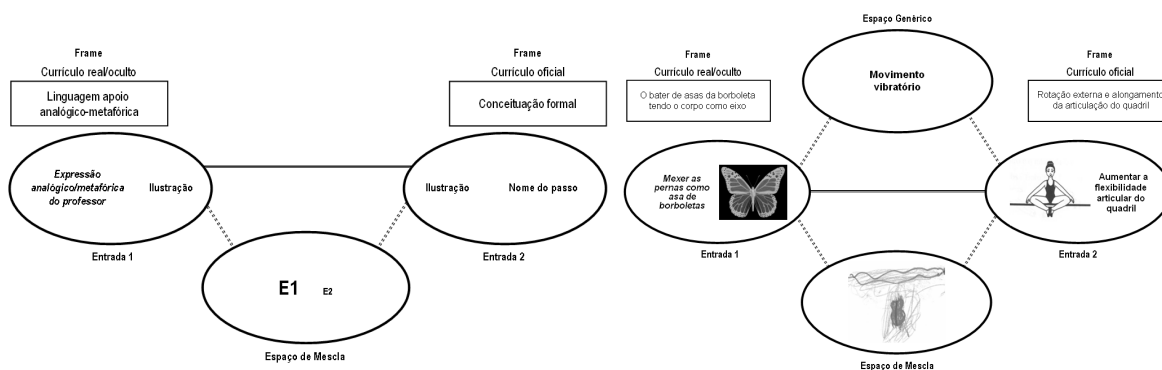


Figura 5 - Padrões de utilização dos espaços de entrada por relação assimétrica

Na figura 5, percebe-se a predominância de elementos do *espaço de entrada 1*, associados à linguagem analógico-metafórica. A mescla sugere muito mais uma borboleta do que uma aluna na posição ou passo ensinado.

b) maior utilização do espaço de entrada 2 - relação assimétrica

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

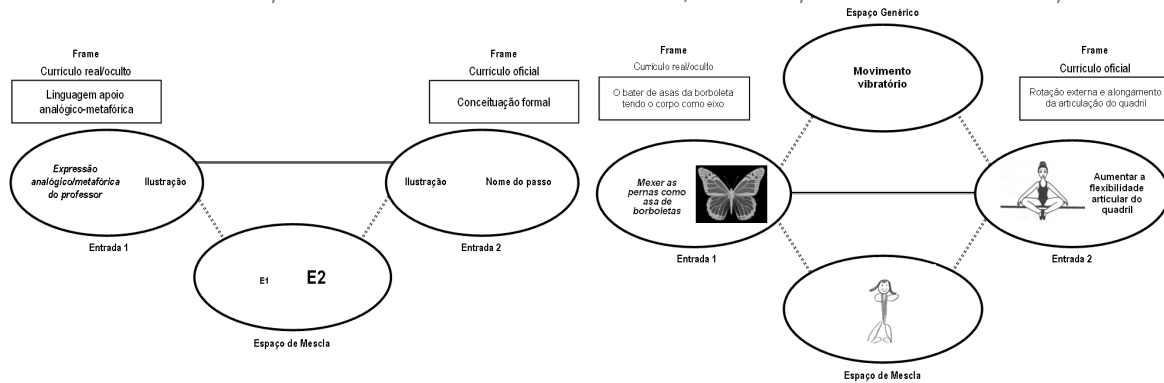


Figura 6 - Padrões de utilização dos espaços de entrada por relação assimétrica

Por sua vez, na figura 6, percebe-se a predominância de elementos do *espaço de entrada 2*, associados ao nome do passo ensinado. Na mescla, a aluna representa o seu corpo de maneira próxima ao passo ensinado, ilustrado pelo desenho da entrada 2.

c) utilização equilibrada dos espaços de entrada 1 e 2 - relação simétrica

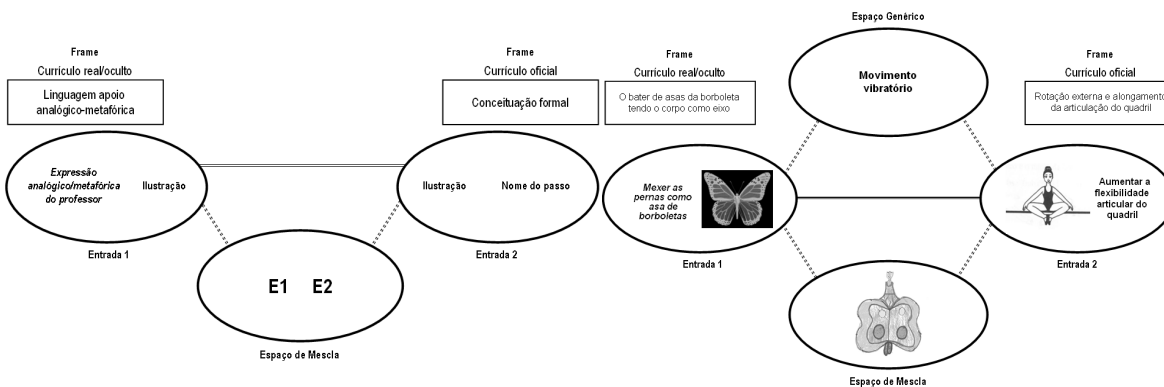


Figura 7 - Padrões de utilização dos espaços de entrada por relação simétrica

Finalmente, na figura 7, podemos perceber a presença equilibrada dos elementos dos *espaços de entrada 1 e 2*. Na mescla, a aluna representa o seu corpo utilizando, de maneira simétrica, elementos da linguagem analógico-metafórica e características do passo ensinado.

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

5.3. Tipologia das características encontradas nos espaços genéricos

Foi possível identificar o papel da Rede de Integração Conceitual na elaboração de conceitos específicos, representados nos espaços genéricos e relacionados aos movimentos de dança clássica, a partir das características comuns entre as expressões de A&M e os passos de dança. Podemos destacar conceitos relacionados à *forma*, ao *sentido*, à *qualidade*, à *intenção*, à *expressividade*, à *posição do corpo*, entre outros.

Na figura 8, os conceitos representados no espaço genérico fazem parte do rigoroso sistema no balé, que possui princípios e características incorporados ao longo da sua evolução através dos séculos XVI e XVII, culminando no século XVIII. Estão relacionados à *postura*, à *técnica* e à *expressão da dança clássica*.

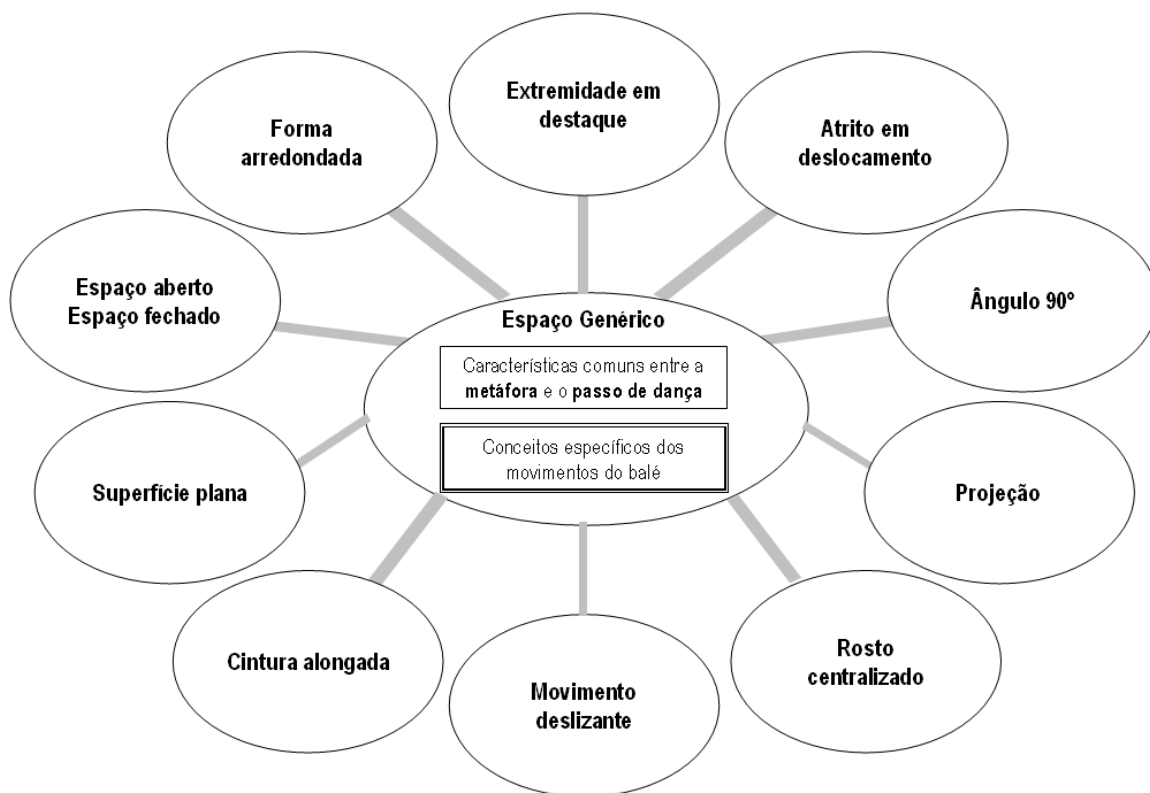


Figura 8 - Diagrama dos conceitos representados no espaço genérico

A constatação, apresentada nos dois parágrafos anteriores, reforça a aplicabilidade das expressões de A&M, na linguagem oral dos professores, como recurso didático. Esse processo é representado na figura 9.

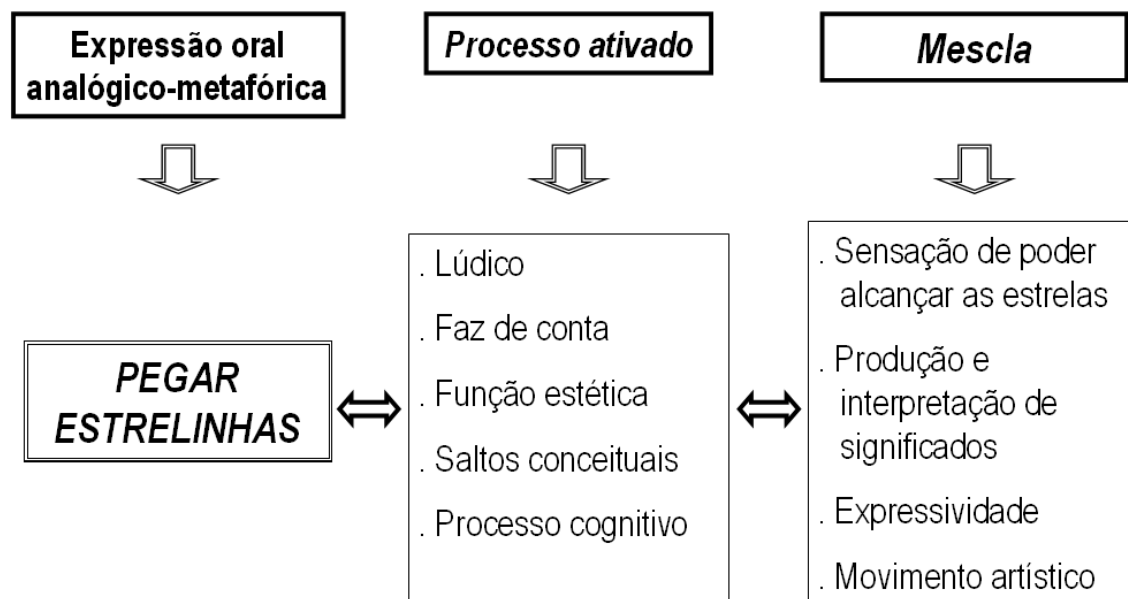


Figura 9 - Esquema do uso de A&M como recurso didático no ensino de balé

7. Alguns resultados significativos

Como visto neste trabalho, uma análise com base nos princípios da Rede Integração Conceitual, que explorou a aquisição de conhecimentos específicos de balé, mostra a pertinência do uso da abordagem de Fauconnier e Turner (1998), que relaciona a mesclagem a uma variedade de propósitos cognitivos.

A análise dos 22 quadros-síntese (a partir dos pressupostos da Integração Conceitual) possibilitou a representação do processo cognitivo ativado nos alunos nos 173 diagramas, que apresentam o uso das expressões orais analógico-metafóricas pelos professores de balé.

O esquema da figura 9, por sua vez, possibilita um maior entendimento do processo de interiorização e construção de movimentos artisticamente expressivos, a partir dos *grandes saltos cognitivos da imaginação*. O alto nível de elaboração nesse processo cognitivo identifica-se com a fala de Katz (2003), que destaca a existência de um salto da repetição de movimentos e sua transformação para a dança no corpo que, dessa forma, aprende a dançar.

Os espaços mentais, dinâmicos, variáveis e ativos durante o pensamento, são construídos à medida que o discurso analógico-metafórico dos professores é desenvolvido. Esse processo é tão rico, que leva o aluno a criar novas expressões para comentar a fala do professor e se expressar na sala de aula. Por exemplo, temos a fala de

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007.

uma aluna que ao entender como executar um movimento ensinado através de uma expressão analógico-metafórica, cria uma nova forma de falar o movimento, contribuindo com uma nova expressão de A&M. Essa situação foi observada no trabalho de campo (Pereira, 2005), em que o professor diz: *a bailarina carrega uma coroa na cabeça* e sua aluna completa, e também *uma estrelinha na ponta do nariz!* Esta constatação reforça a perspectiva da Linguística Cognitiva, segundo a qual, os significados emergem na interação social, sendo co-construídos com base nas várias dimensões do contexto, lembrando que, como já dito, os significados estão nas mentes dos falantes e ouvintes. (Azevedo, 2005).

As expressões de A&M relacionam-se com os recursos adequados ao âmbito da aprendizagem, possibilitando ao aluno vários caminhos, o que reforça o caráter seletivo da projeção nos espaços mentais. A partir da representação dos diagramas, foi possível identificar que as expressões analógico-metafóricas, presentes no *espaço de entrada 1* (contendo as expressões A&M utilizadas pelo professor), são aplicadas no ensino do balé como um dos recursos na construção da mescla que possibilita ao aluno tomar consciência do seu corpo, expressar-se por meio da dança e assim obter um corpo cênico, falante.

Fauconnier e Turner (1998) apontam que a mesclagem (uma operação cognitiva de propósito geral, fundamental e indispensável, empregada rotineiramente em domínios variados e interativa com outras operações cognitivas) tenha recebido pouca atenção sistemática no estudo da cognição e da linguagem. Seu aspecto rotineiro e sua natureza largamente inconsciente podem ter contribuído para que ela escapasse da averiguação cuidadosa. Ao corroborar essa afirmação, verificou-se que a tradicional presença de A&M na linguagem dos professores de balé tem intenção didática, usada de maneira freqüente, mas não se apresentando explícita e sim tacitamente.

Para os mesmos autores (Fauconnier e Turner, 1998), na maioria das vezes, a mesclagem é uma rotina, facilmente realizada, um processo cotidiano que escapa à percepção, exceto pela aplicação de uma análise técnica. O uso de A&M como recurso didático pelos professores era algo, a princípio, automatizado através de uma prática cotidiana em sala de aula, mas, após observarem os resultados da pesquisa, concordaram que o que vinham utilizando eram A&M e ainda observaram que *teria sido muito difícil ensinar certos movimentos sem recorrer a esse tipo de recurso*.

Os resultados, detalhando alguns dos aspectos da elaboração da mescla, reforçam a aplicabilidade didática das expressões de A&M e vão ao encontro das colocações de Fauconnier e Turner (1998), que definem a mesclagem como uma operação central, ordenada, poderosa, sistemática e de um lugar comum. Esses resultados também apontam a

PEREIRA, A. C. C. "Analogias e metáforas como mediação cognitiva na aprendizagem do balé: uma releitura com base na teoria de redes de integração conceitual". In: *Revista Intercâmbio*, Volume XVI. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X-, 2007. pertinência da ampliação deste estudo, para uma sistematização explícita do seu uso como recurso didático no ensino de dança.

Revelam-se algumas relações entre o seu uso no discurso e a mediação cognitiva na aprendizagem de movimentos corporais. Os resultados evidenciam e corroboram a significativa *relação entre linguagem, cognição e aspectos corpóreos*, evidenciados pela aplicação da Teoria de Redes de Integração Conceitual (Fauconnier & Turner, 1998).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, A. M. T. *Domínios discursivos: uma visão cognitiva da estruturação de narrativas orais*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: FALE/UFMG. 2005.

FAUCONNIER, G.; TURNER, M. "Conceptual Integration Networks". In: *Cognitive Science*, 22: 133-187, 1998

KATZ, H. A dança, pensamento do corpo. In: NOVAES, A. (org). *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. (Tradução do Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora (GEIM), sob coordenação de Mara Sofia Zanotto, tradutora Vera Maluf) Campinas: EDUC, 2002.

PEREIRA, A. C. C. *Linguagem e cognição: uso de analogias e metáforas no ensino do balé em escolas de Belo Horizonte*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2005.